

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Victor Henrique Monteiro Alves

A MITIFICAÇÃO DA FILOSOFIA: A DESCONSTRUÇÃO DO INTERESSE PELO SABER

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Dr. Luciano Donizetti da Silva.

Juiz de Fora
2018

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **VICTOR HENRIQUE MONTEIRO ALVES**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201672082A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A MITIFICAÇÃO DA FILOSOFIA: A DESCONSTRUÇÃO DO INTERESSE PELO SABER**, desenvolvido durante o período de 06 de Agosto de 2018 a 26 de Novembro de 2018 sob a orientação de Prof. Dr. Luciano Donizetti da Silva, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

VICTOR HENRIQUE MONTEIRO ALVES

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

A MITIFICAÇÃO DA FILOSOFIA: A DESCONSTRUÇÃO DO INTERESSE PELO SABER

Victor Henrique Monteiro Alves¹

RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de apresentar a ligação entre a filosofia e a educação; onde o ensino da disciplina desempenha papel fundamental para o desenvolvimento e crescimento do indivíduo assim como para a sua libertação através do conhecimento que ela fornece, apresentando isto como razão de que o seu ensino vem sendo perseguido de forma extensiva ao longo da história pelo olhar de Merleau-Ponty. Tem foco principalmente no cenário brasileiro fazendo uma comparação com o período da ditadura militar através da perspectiva de Dalton Alves com as muitas afirmações que vem sendo feitas e medidas tomadas contrárias ao ensino da filosofia nos dias de hoje em escolas públicas que possuam ensino médio. Realiza também uma demonstração de construção do aluno pelo caminho da filosofia na forma de um ensino que possibilite o indivíduo pensar a sua realidade de forma crítica por meio dos conhecimentos fornecidos pela disciplina, como também a forma como o professor pode seguir com as aulas para inserção destes alunos dentro do âmbito do pensamento crítico na realidade que os circunda para que ambas as partes consigam se aproveitar do aprendizado, através do pensamento de Paulo Freire e Renata L. Aspis.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, Ensino, Educação Pública.

1. INTRODUÇÃO

Hoje vivemos num país em que a educação passa por um cenário preocupante, principalmente o ensino das disciplinas de filosofia e sociologia. Através deste artigo pretendemos expor que a disciplina filosófica vem sendo perseguida no Brasil a um período de tempo que tem início em meados dos anos 1900 e se estende até os dias atuais. Mostraremos que a filosofia é libertadora, tendo isto por razão da perseguição do seu ensino como uma disciplina nos colégios de nível médio ao longo da história brasileira, principalmente no período em que a ditadura militar era vigente em nosso território. Queremos também discutir se a disciplina é fundamental na formação do aluno dentro de seus conhecimentos de uma forma geral, fazendo assim com que o seu senso crítico seja desenvolvido e que se torne um indivíduo capaz de formular ideias próprias e independentes da ideologia vigente. Ainda dentro deste tópico queremos apresentar o que pensamos sobre como deve se dar a construção deste aluno dentro dos ensinamentos da filosofia, deste modo apresentamos uma possibilidade para que se possa ministrar as aulas de filosofia para alunos que se encontrem nesta fase de sua formação e a maneira adequada em que deve se integrar ao cotidiano dos alunos e a realidade que cerca suas vidas. O papel do professor de filosofia nestas aulas é fundamental para que tudo possa ocorrer para o crescimento e o desenvolvimento do aluno, e apresentaremos como sua intervenção deve ser pensada em relação à forma com que os alunos veem e aprendem a disciplina dentro da escola.

É obrigatoriamente função do governo mediante a constituição de 1988, garantir que todos os seus cidadãos tenham acesso à educação “E, assim, o problema político consiste em instituir estruturas sociais e relações reais entre os homens tais que a liberdade, a igualdade e o direito tornem-se efetivos.”(MERLEAU-PONTY,1975, p. 4) e a escola é um dos locais onde ocorre a instituição dessas estruturas. Esta função vem acarretada de decidir o que deve ser ensinado nas escolas de todo o país, decidindo qual é a base de conhecimentos necessários para que cada aluno tenha um nível de conhecimentos básicos para concluir sua formação. Hoje, o currículo do ensino médio conta com as seguintes disciplinas: Português, Matemática, História, Geografia, Física, Biologia, Química, Educação Física, Educação Artística, Sociologia e Filosofia. A escola, nos dias atuais, é um lugar de convívio entre os alunos e os professores, local onde deve ser possibilitada a troca de conhecimento entre ambos, o que deve ocorrer de forma facilitada, pois é só dessa maneira que poderemos assegurar que cada cidadão de nosso país tenha acesso a possibilidade de alcançar a profissão que desejar. Todas as disciplinas encaminham os alunos para uma nova possibilidade, mas apenas a filosofia consegue cumprir o papel

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: victormonteiro1@hotmail.com.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Luciano Donizetti da Silva.

fundamental de fazer com que o aluno se construa através de seus projetos, e principalmente questionando tudo o que lhe é ensinado, nada deve ser privado de críticas.

2. A LIGAÇÃO DA FILOSOFIA COM A EDUCAÇÃO E SUA FUNÇÃO DE LIBERTAR

As origens da filosofia e da educação formal se conectam de forma clara quando pensamos por exemplo nos sofistas e na academia de Platão, porém por possuir a característica de ser sempre aquela que traz a dúvida, ou esclarecendo melhor ser aquela que nos faz duvidar. A filosofia é um risco àqueles que querem dominar e submeter muitos sob seus ideais, sem ter que lidar com questionamentos sobre o que fazem e é um incômodo àquele que se pretende como questionador pois o faz questionar a si mesmo, isso fica claro quando observamos o grande filósofo grego Sócrates,

A vida e a morte de Sócrates são a história das difíceis relações que o filósofo, que não é protegido pela imunidade literária, mantém com os deuses da cidade, isto é, com os outros homens e com o absoluto imobilizado cuja imagem lhe apresentam. (MERLEAU-PONTY, 1986, p. 46),

Sócrates é posto sob julgamento em Atenas porque “Ensina que a religião é verdade e há até quem o tenha visto oferecer sacrifícios aos deuses. Ensina que se deve obedecer à Cidade, e é o primeiro a obedecer-lhe incondicionalmente.” (MERLEAU-PONTY, 1986, p. 46), contudo enquanto o fazia, ao mesmo tempo, questionava ambos, os deuses e as leis da cidade, desconstrói esses saberes através da sua maiêutica, fazia as pessoas questionarem a si mesmas e ao que lhes cercava dentro da cidade. Sócrates quando estava em seu julgamento

Não defende a sua causa, mas a de uma cidade que aceitasse a filosofia. inverte os papéis e diz: não me defendo a mim, mas a vós. No fim de contas, a cidade é ele, e os outros é que são inimigos das leis, os outros é que são julgados e ele é que é o juiz. Inversão inevitável no filósofo, pois ele justifica o exterior pelos valores que vem do interior. (MERLEAU-PONTY, 1986).

Este caráter questionador é que faz da filosofia um grande perigo para qualquer que deseje submeter uma população sob seu comando. É aí que ruge o despertar do poder libertador da filosofia, que draga o ser fazendo dele crítico², móvel em seus saberes, algo que não pode ser facilmente submetido sob domínio e muito menos sob ideias que não sejam questionáveis. Quando defende a necessidade da aceitação da filosofia que ensinava na cidade Sócrates fazia ali um apelo pela liberdade de cada indivíduo possuir o direito de questionar, de argumentar, de conhecer a si e ao mundo pois “Em nós, e só em nós, podemos alcançar o interior do ser, pois é unicamente aí que deparamos com um ser que possui interioridade e que é apenas essa interioridade.” (MERLEAU-PONTY, 1986, p. 12), e é apenas através dessa análise de nossa interioridade que podemos nos tornar algo mais do que simplesmente automatizados que são programados para reproduzirem infinitamente. Devemos perceber, no entanto, que à medida que avança o sistema econômico atual é menos necessário que se questione qual a finalidade do ser do que o conhecimento prático de como produzir bens.

O que ocorre quando pensamos na educação pública brasileira é exatamente a detecção do desinteresse pelo ser e o interesse pelo o que ele pode produzir. Ao longo do tempo vemos a perseguição daquilo que a filosofia representa, observamos claramente que aquilo que aconteceu a Sócrates acontece hoje às disciplinas que não são necessárias para saber fazer um objeto, estas são atacadas e mutiladas de forma cabal. Pensemos no golpe de 1964³ sobre a república brasileira, depondo um presidente que assumiu de forma legítima e foi forçado a abandonar seu cargo. Tal golpe se torna rapidamente uma ditadura militar que assume características autoritárias de um governo fortemente centralizado e não é de forma alguma espantador que um governo com essas características faça reformas diretamente nas diretrizes da educação para afastar a filosofia do currículo básico de ensino, visto que suas principais “preocupações” fossem com a produção e industrialização e assim sendo

² O que queremos dizer aqui é que a filosofia se entrelaça dentro de todos os pontos da vida do indivíduo, assim sendo não pode ser ignorada nem deixada de lado, pois quando o ser se percebe como capaz de analisar uma situação criticamente esse se insere dentro de um contexto filosófico, ou seja, foi sugado pra dentro da área da filosofia, possibilitando seu desenvolvimento mesmo que não pretenda se formar na área.

³ É importante pensarmos que “O golpe de Estado Civil-Militar deflagrado em 1964 tem a sua ‘pré-história’ imersa num contexto que remete a elementos da ordem de certa crise econômica em que se confrontavam setores da burguesia nacional e do capital estrangeiro e ambos contra os movimentos operários; bem como há outras razões decorrentes dessas vinculadas a interesses políticos, ideológicos, sociais e educacionais antagônicos. A ditadura militar é assumida como forma de exercício do poder para garantir a direção do processo dos novos ocupantes do governo na direção desejada, “sem entraves” e com “segurança” para o ‘desenvolvimento do país.’”(ALVES,2014)

A concepção da proposta oficial é permeada por uma visão de cunho utilitarista, imediatista numa tentativa de submeter a 'escola' ao sistema produtivo, de subordinar a educação à produção. Nesta perspectiva, 'a educação só teria sentido se habilitasse ou qualificasse para o mercado de trabalho' (GERMANO, 2011, p.176). Daí a ideia de atribuir um caráter terminal para o ensino de 2º. grau (ensino médio hoje). Todavia, o discurso da capacitação de jovens para o mercado de trabalho o qual em si parece elogiável e sensato, na realidade esconde outros interesses que terminam por reforçar a função discriminatória da 'escola' e a elitização do ensino.(ALVES, 2014).

Essa reforma, assim como a morte do filósofo grego, exemplifica o medo que a filosofia causa já que em suas bases temos diversos pontos que demonstram a verdadeira importância do ser, o seu valor real, e o faz buscar um significado a sua existência não simplesmente lhe colocando o cabresto para fechar seus olhos aquilo que é em sua essência, pois a partir do momento que o indivíduo entra em contato com a filosofia se torna um crítico daquilo que o circunda, podendo ser livre e se projetar para ser o que melhor compreender como bom para si. Ela é tão libertadora que permite a cada um fazer seus próprios questionamentos sobre a mesma, duvidar daquilo que foi escrito e dito por seus maiores pensadores, não oferece de forma alguma uma verdade inquestionável, é incorruptível aos desejos de um único dono, não é fixa a nada já que "O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber a ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso nesse movimento." (MERLEAU-PONTY, 1986, p. 11). Caracterizada dessa forma se torna incontrolável, cresce de maneira diferente na mente de cada indivíduo, floresce com ideias que nunca foram vistas anteriormente e por esta razão não pode ser tolerada, e nunca poderia ter sido de fato, pela ditadura militar brasileira. A filosofia vai muito além do cunho utilitarista que pretenda qualquer governo e suas ideologias,

A Filosofia começa dizendo não às crenças e aos preconceitos do senso comum e, portanto, começa dizendo que não sabemos o que imaginávamos saber; por isso, o patrono da Filosofia, o grego Sócrates, afirmava que a primeira e fundamental verdade filosófica é dizer: 'Sei que nada sei'.(CHAUÍ, 2000).

Essa abertura da mente para o conhecimento é o que faz com que ela seja assim tão temida, não é fácil doutrinar alguém que conheça o conceito de liberdade, que faça críticas incômodas, que saiba falar contra algo que lhe é tolhido, essa é a característica fundamental que leva o ser a se repensar, a se refazer, a se impor mediante o governo que lhe fere o direito de ser algo mais do que aquilo que esperam dele, é a atitude crítica. Se não há o ensino da filosofia então fica mais inacessível o saber crítico que ela proporciona, "Por isso, desde já, saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se" (FREIRE, 1997, p.44). Entretanto há de se pensar que a omissão de conhecimentos e manipulação daquilo que se é transmitido não ocorre apenas dentro de escolas, livros e aulas, as mídias e redes sociais hoje desempenham uma função importante no que se divulga e propaga, é muito comum, aliás, que sejam feitos diversos tipos de notícias e conhecimentos falsos, os quais são tão disseminados que acabam por se tornar "verdadeiros". A ditadura que ocorreu no Brasil tentou podar de todas as formas o acesso que qualquer pessoa pudesse ter ao ensino da filosofia, não pode de qualquer forma retirá-la do currículo de forma permanente, porém

Nesta reforma a filosofia foi relegada para a parte diversificada, não figurando mais dentre as disciplinas do "núcleo comum obrigatório". A filosofia passou a figurar como uma das opções de disciplinas de "educação geral" previstas na legislação. Assim, ao contrário do que se pensa, a filosofia não foi "excluída" do currículo e sim foram criados mecanismos que inviabilizavam a sua inclusão, mas formalmente não havia impedimento legal algum para a sua inclusão como disciplina.(ALVES, 2014)

Após o término da ditadura a educação passou por nova regulamentação e em 20 de dezembro de 1996 a lei nº 9.394 que estabelece as novas diretrizes da educação brasileira é aprovada e posta em vigor, a questão é que mesmo após todo o ocorrido durante o golpe militar de 1964 a filosofia não veiculava ainda entre as disciplinas de curso obrigatório no ensino médio, tal fato só vem a ocorrer na lei de nº11.684, de 2 de junho de 2008, a qual estabelece que o ensino de filosofia e sociologia deve ser obrigatório nas escolas brasileiras que possuam o ensino de nível médio. A partir do ano de 2009 inicia-se a instauração das disciplinas nas escolas, e segundo um estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2018, no ano de 2010 apenas 57% das escolas contavam com a disciplina para todas as turmas de ensino médio. Tal estudo tinha como objetivo analisar quais efeitos teriam causado a implementação das disciplinas nas notas dos estudantes no Exame do Ensino Médio Nacional (ENEM). No mesmo estudo foi dito que o ensino obrigatório das duas disciplinas estaria possivelmente prejudicando o ensino, com base em dados fornecidos pelo mesmo foi noticiado que "A inclusão de filosofia e sociologia como disciplinas obrigatórias no ensino médio em 2009 prejudicou a aprendizagem de matemática dos jovens brasileiros, principalmente os de baixa renda."(FRAGA,

2018). É discutível pensar que a inclusão de tais disciplinas tenham sido a causa da queda do rendimento dos alunos, principalmente porque a reportagem e o estudo afirmam que a inserção destas fizeram o rendimento dos alunos caírem principalmente na disciplina de matemática e em redação, tal conclusão é proveniente da análise dos resultados do ENEM dos anos de 2009 e de 2012, os quais serviriam para demonstrar as turmas antes e depois da inserção das disciplinas, provando assim que a filosofia e sociologia teriam sido as responsáveis por reduzir as notas dos alunos. Porém a lei que estabeleceu as diretrizes educacionais em 1996 não vetava que as disciplinas fossem aplicadas nas escolas, apenas não constavam como obrigatoriamente necessárias nos currículos dos colégios. A filosofia é à base da argumentação, a transição do mito para o *logos*, e afirmar que a inclusão dela nos estudos dos alunos de ensino médio seja responsável pela queda de rendimento é meramente um sofisma, se utilizando de uma comparação de dados que não é necessariamente verdadeira e que provoca o retorno às afirmações utilitaristas que eram feitas na ditadura militar. O principal grupo que estaria sendo afetado por essa medida também é de causar estranhamento, já que é dito que os alunos de baixa renda estão tendo os piores rendimentos mediante à diminuição da carga horária das demais disciplinas⁴, pois assim a filosofia deveria ser ensinada então apenas em escolas particulares na qual não houve queda significativa no rendimento dos alunos, isso nos faria retornar a um período em que apenas uma mínima parte da população teria meios de acessar os conhecimentos filosóficos e a maior fatia populacional possivelmente só conseguiria acesso aos conhecimentos básicos como português e matemática.

A reportagem e o estudo foram publicados pouco tempo depois de o congresso nacional ter aprovado a medida provisória nº 746, de 2016 (MP 746), que determina a criação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que estabelece novas diretrizes para a educação brasileira, até o momento ainda não há publicação de como deve ser a estrutura dessa nova BNCC, mas a mesma medida também revoga a lei anterior que estabelece que a filosofia deverá ser obrigatória nos currículos, ou seja, mais uma vez a obrigatoriedade do curso de filosofia é retirado. Toda a decorrência dessa nova reforma na educação proposta pelo atual governo nos relembra tudo o que já foi dito aqui sobre a forma como a filosofia fora esmurrada na época da ditadura. O cenário político atual, polarizado entre dois candidatos que disputam o segundo turno das eleições presidenciais⁵ é conturbado e demonstra pouco avanço para a questão da educação brasileira, principalmente quando um dos candidatos diz que “(...) pretende incluir no currículo escolar as matérias educação moral e cívica (EMC) e organização social e política brasileira (OSPB), disciplinas herdadas da ditadura militar.”(BBC NEWS, 2018), matérias estas que no período do governo militar tomaram o lugar da filosofia. Não deve ser motivo de espanto as medidas que estão sendo tomadas em relação à educação brasileira, principalmente esse retorno a uma educação de diretrizes mais básicas e que não confrontam o sistema econômico, pois vivemos numa

Sociedade, crescente-se, com o centro de decisão de sua economia fora dela. Economia, por isso mesmo, comandada por um mercado externo. Exportadora de matérias-primas. Crescendo para fora. Predatória. Sociedade reflexa na sua economia. Reflexa na sua cultura. Por isso alienada. Objeto e não sujeito de si mesma (FREIRE, 1997).

3. O ENSINO DA FILOSOFIA

3.1. A construção do aluno

Os ataques que vem sendo desferidos contra a filosofia nos fazem pensar a importância que seu ensino tem na construção de cada indivíduo na sociedade. Sabemos que seu caráter crítico a faz ser indesejada por aqueles que pretendem aplicar seus ideais à força, pois a filosofia é aquela que faz o ser duvidar de tudo e é por isso que devemos entendê-la como libertadora. Esta liberdade que apenas através dela o ser pode alcançar deve ser dada a todos de forma igualitária, todos devem ter o direito do acesso ao aprendizado filosófico. No ensino médio se dá o início do entendimento e da construção do que é ser um cidadão, do que é fazer parte da

⁴ Não queremos aqui de forma alguma reduzir a importância de nenhuma das disciplinas do currículo escolar, todas são de extrema importância para a construção dos saberes do indivíduo e todas são necessárias para desenvolver a base de conhecimento mínimo que cada cidadão deve ter. Todavia, queremos colocar em evidência a importância da filosofia dentro da construção do indivíduo.

⁵ A medida que o trabalho foi progredindo o processo eleitoral ainda não havia se concluído, tendo deixado assim em aberto a possibilidade de quem assumiria o cargo de presidência e quais propostas para a educação seriam as vigentes no governo. Tendo em vista o fim do processo eleitoral e as propostas para a educação que serão colocadas em prática com o novo governo o cenário que enfrentará a filosofia e seus ensinadores é extremamente dramático.

sociedade, tal disciplina é a base da formação do pensamento, esta deve se inserir na formação dos jovens para garantir que possam desfrutar de sua aprendizagem ao máximo, esta oportunidade não deve ser retirada, pois só

(...) O pensamento que conhece suas razões, que escolhe seus critérios, que é responsável, consciente de seus procedimentos e conseqüências é aberto a se corrigir. Pensamento criativo, capaz de rir de si mesmo, buscador de compreensão, sempre atento ao seu tamanho justo. Esse pensamento não se permite obediência à regra inquestionável do consumo automático, infundado e sem fim. Esse pensamento não se permite tornar-se ação baseada nos critérios da indústria. Ele não se permite o preconceito, não se permite coisificar. É, de alguma forma, uma ferramenta de libertar-se, libertação no sentido nietzscheano, libertar-se das opiniões, das obrigações, da preguiça e do medo. Afirmamos que o ensino de filosofia como experiência filosófica pode desenvolver esse pensamento. (ASPIS, 2004).

O aprendizado do aluno não deve se dar apenas de forma puramente teórica, apenas lendo os pensadores e suas idéias, mas deve suscitar que o aluno pense seus problemas do cotidiano, da comunidade que o cerca, deve repensar seus preconceitos e rever aquilo que já aprendeu, e não simplesmente se ver obrigado a decorar tudo o que ali é dito e apresentado a ele, não queremos nos ver aprisionados numa espécie de metáfora do balde onde o aluno está vazio e o professor deve preenchê-lo. A filosofia com que tiver contato deve lhe encaminhar para a prática daquilo que está sendo ensinado dentro de sala, a cada aula suas dúvidas devem ser levadas em conta, pois só assim poderão prosseguir pelo caminho do desenvolvimento de seu senso crítico, da sua atitude crítica, desta forma “Não se trata de consumir as palavras dos filósofos como se consome uma fórmula matemática. Deve-se ler filosofia como se lê poesia, revivendo-a: ressuscitando-a, encarnando-a, emocionando-se com ela, reinventando-a.” (ASPIS, 2004, p.308). É apenas através desse ensino que o aluno poderá se desenvolver como um cidadão, a educação, e aqui ressaltamos principalmente o ensino da filosofia, é que conduz o homem ao seu desenvolvimento e dessa forma ela deve ser encarada, não como um fim, mas como um meio de se desenvolver. A filosofia aqui é o caminho que faz com que o ser desenvolva a atitude crítica e só assim se constituirá como um melhor cidadão de sua cidade, de seu estado e de seu país.

Através da filosofia cada aluno consegue se perceber como um indivíduo e por isso que a forma como o aluno enxerga a disciplina é de extrema importância; não estamos aqui dizendo que não é preciso ensinar os pensamentos dos autores, a história da filosofia em sua ordem cronológica e a forma de interpretar o pensamento dos autores. Queremos demonstrar que esse tipo de ensino deva ser repensado de uma forma que possa interagir melhor com os alunos e deixar que suas idéias também possam fluir, já que

O ensino em monólogo, no qual são apresentados autores, ideias soltas, classificações e outros conhecimentos de forma reduzida, com pouca contraposição de ideias e participação dos alunos, torna a Filosofia e a Sociologia disciplinas maçantes, pouco instigantes, e que não cumprem suas importantes funções. (VILLAS-BOAS, 2017).

A filosofia ensinada nas escolas deve fazer o aluno questionar sua importância dentro de seu meio, deve levar ao debate das diferentes formas de enxergar uma mesma situação, e neste caso deve porque só mediante a construção de uma nova percepção pela filosofia que o aluno poderá atingir seu máximo desenvolvimento como cidadão, assim sendo ambos devem participar das discussões, tanto alunos como professor, para que se evite a metáfora do balde anteriormente citada, tendo este último a missão e o dever de guiar os primeiros através delas e aplicar os conhecimentos que possui superiores aos dos alunos no meio das discussões, dessa forma a amplitude do debate crescerá e o aluno irá desenvolver suas capacidades críticas em relação ao mundo ampliando seu pensamento, seu conhecimento, e os problemas debatidos devem avançar em complexidade à medida que o aluno avança no caminhar para a filosofia, assim, e só assim, “Começam a fazer-se críticos e, por isso, renunciam tanto ao otimismo ingênuo e aos idealismos utópicos, quanto ao pessimismo e à desesperança, e se tornam criticamente otimistas.” (FREIRE, 1997, p.52-53), tal modo que

o enigma da filosofia (e da expressão) está em que, as vezes, para si, para outro e para a verdade, o caminho é o mesmo. São estes momentos que a justificam. É unicamente com eles que o filósofo conta. Ele nunca aceitaria estar contra os homens, nem os homens contra ele, ou contra a verdade, nem a verdade contra eles. Quer estar simultaneamente em toda parte, correndo o risco de não estar nunca inteiramente em parte alguma. (MERLEAU-PONTY, 1986).

A filosofia deve guiar o aluno pelo caminho da crítica, deixar que se integrem as diferentes formas de ver o mundo e não permitir que sejam influenciados por um único ponto de vista e sim fazê-los criarem os seus. É função do governo garantir que todos os seus cidadãos tenham acesso à educação, mas a filosofia de diversas formas vai contra os interesses que um governo possa ter, não importando qual seja o seu viés, e por isso é perseguida e seu ensino é tão retalhado, pois o ser libertado atinge a maturidade do pensamento, torna-

se crítico e é criticado, por si e pelos outros, e é seguindo dessa forma através daquele que o guia, que o aluno pode atingir seu desenvolvimento pleno. A partir disso devemos nos questionar, qual então é a função do professor dentro da sala de aula? Como dissemos anteriormente o professor deve facilitar o caminho dos alunos através das discussões e inserir os conceitos aos quais está familiarizado, os pensadores e suas ideias, as visões de mundo que são fornecidas pela filosofia e integrar-se plenamente com seus alunos. É impossível que aquele que está sendo ensinado aprenda sem nenhuma intervenção, mas “Para ensinar bem é preciso refletir sobre como se interfere no processo de aprendizado e agir com consciência do que se está fazendo” (SMITH,2016). É de forma coerente com aqueles que aprendem que o professor deve interferir nas discussões dentro de sala, não adiantaria nada tentar aplicar textos de difícil compreensão e que geram desacordos até mesmo no meio acadêmico para uma turma de alunos do ensino médio, que tem um extenso currículo de disciplinas e estão em preparação para diversas provas de vestibular, o conhecimento que deve ser demonstrado a eles é aquele que faz abrir os olhos pois “A filosofia desperta-nos para o que há de problemático em si na existência do mundo e na nossa, de tal modo que nunca deixamos de procurar uma solução ‘no caderno do mestre’, como diz Bergson.”(MERLEAU-PONTY, 1986, p. 59).

É preciso levar o ensino da filosofia à uma nova forma sem alterar seu conteúdo, devemos considerar que se a ensinarmos da mesma forma como ensinamos matemática se tornará apenas mais uma fórmula a ser decorada, e posteriormente, se não for utilizada, esquecida como as demais,

Hoje, acumulamos complicados processos que emperram a exploração das possibilidades de sermos humanos muito mais do que desenvolvemos uma prática reflexiva na criação de nossas subjetividades dentro de nossa cultura. Não praticamos filosofia no cotidiano. A postura do senso comum com relação ao conhecimento é mais de crença na ideologia da ciência, das tradições, da lógica da indústria que de construção autônoma e crítica de si e do mundo. (ASPIIS, 2004).

O que se pretende com essa mudança é trazer o interesse do aluno de volta para a filosofia e inserí-lo em sua jornada pelo desenvolvimento do seu senso crítico, pelo desenvolvimento da individualidade de pensamento do aluno. Não é de forma alguma necessário que se deixe de ensinar os pensadores, mas sim que se mude a forma de inseri-los ao conhecimento dos supracitados, a forma de apresentá-los e de fazer com que seus pensamentos sejam conhecidos. É função daquele que ensina abrir o caminho para aqueles que estão ali para aprender, abrir caminho para a possibilidade de se libertar, pois é isso que a filosofia faz, ela liberta o indivíduo seja ele quem for. E o professor é a importante peça que faz o aluno alcançar essa conquista,

As aulas de filosofia, como lugar da experiência filosófica, têm como objetivo oferecer critérios filosóficos para o aluno julgar a realidade por meio da prática do questionamento filosófico e da construção de conceitos, por meio do exercício da criatividade e avaliação filosóficas. Assim, além dos critérios e do modo de pensar da indústria, do consumismo ou da mídia, além dos critérios e do modo de pensar da tradição e da ciência, o aluno passará a dispor dos critérios e do modo de pensar da filosofia para compor seu pensamento de forma autônoma, pois autoconsciente e, portanto, metacognitivo. (ASPIIS, 2004).

3.2 O papel do professor

É imprescindível aqui que o professor não se deixe levar por seu conhecimento, antes de qualquer coisa ele deve lembrar que “A filosofia não pode ser um diálogo do filósofo com a verdade, um juízo superior sobre a vida, o mundo e a história como se a filosofia estivesse fora deles,- e não pode também subordinar a qualquer instância exterior a verdade reconhecida interiormente. Precisa transcender essa alternativa.” (MERLEAU-PONTY,1986, p. 41), não pode ser fechado ao que acontecer dentro das aulas, é de todas as formas sua função aprender e interagir com os alunos aquilo que está se desenvolvendo dentro do assunto discutido,

O professor de filosofia, dentro do que entendemos, vai ensinar a pensar filosoficamente, a organizar perguntas num problema filosófico, ler e escrever filosoficamente, a investigar e dialogar filosoficamente, avaliar filosoficamente, criar saídas filosóficas para o problema investigado. E vai ensinar tudo isso na prática. Na sua prática e na prática dos alunos. Vai ensinar tudo isso sem dar fórmulas a serem apenas reproduzidas. Não vai achar que sabe o que vai acontecer pois tudo pode acontecer já que tudo estará sendo criado novo a cada aula. Nas aulas de filosofia como experiência filosófica, o professor é um orientador, ele põe à disposição para os seus alunos os instrumentos que conhece para uma disciplina filosófica no pensamento. (ASPIIS, 2004).

Estas aulas devem ser completamente integradas à realidade dos alunos; não é pertinente, por exemplo, que em uma escola num bairro pobre se tente fazer uma aula em que os alunos discutam um problema

que muitas vezes não faria sentido para eles dentro de sua realidade. Se a escola se encontra situada dentro de um bairro onde a comunidade que o cerca é carente deve ser feito um trabalho filosófico de discutir a problemática do que representa viver naquela localidade, qual as alternativas e soluções que podem surgir do pensamento crítico, fazer despertar a realidade para os estudantes é fundamental para que vejam e assim partam para discutir os demais assuntos que cercam a filosofia. É esse poder despertador do filosofar que faz o ser despertar de seu sono para com a realidade, que o liberta a mudar seu presente, reinterpretar seu passado e realizar um futuro no qual este possa ser aquilo que quiser se fazer, dizemos isso porque “A filosofia está no seio da história; não é nunca independente do transcurso histórico. Mas, em princípio, substitui o simbolismo tácito da vida por um simbolismo consciente e o sentido latente por um sentido patente.” (MERLEAU-PONTY, 1986, p. 73). Cada indivíduo que se enxerga livre tem o poder de alterar os cursos da história, e é isso que a filosofia tem a oferecer, o poder de se tornar conscientemente livre, de se fazer novo, de mudar seu olhar. É por essa forma peculiar, presente apenas nela, que é perseguida e tentam de todas as formas calá-la fazendo com que o mundo renuncie ao seu saber, ela é a contrária a tudo e a todos.

4. CONCLUSÃO

Precisamos compreender que o combate a filosofia é dado por tudo que ela representa. Seu percorrer histórico se dá através de muitas eras porque mediante aos esforços dos seus pensadores e de sua constante mudança, o estudo de tudo aquilo que já havia sido dito e a criação de novas idéias perdurou até os dias de hoje através de críticas, reavaliações de pensamentos dos autores, preservação dos textos e continuidade do estudo. A filosofia permaneceu viva por ter esse caráter único que só ela tem, a possibilidade de ser algo novo sempre que alguém se pretende como seu estudioso e é exatamente isso que ela faz com o ser. Através do conhecimento que ela gera cada indivíduo pode ser unicamente uma pessoa que tem seus próprios pensamentos, sua própria forma de enxergar o mundo e de ser livre para poder fazer o seu caminho. De todas as disciplinas a mais preocupante para qualquer tipo de autoritarismo é a filosófica, pois é só ela que consegue fazer o indivíduo se abrir para sua individualidade de forma tão peculiar, é por isso que é perseguida. Os autores que se levantaram contra as mãos de ferro de seu tempo foram mortos e torturados, é por isso que hoje ela torna a ser o alvo central de todos os ataques que se possam fazer contra ela, mesmo que existam filósofos que tenham sido apoiadores de governos autoritários e ditaduras das mais diversas formas, ela ainda é a maior ameaça desses governos, pois ao mesmo tempo que pode construí-los, pode desfazê-los. Tudo que é feito contrário a sua propagação é uma afronta a cada indivíduo, a cada forma de se manifestar no mundo, é um levante contra a própria humanidade porque “Se filosofar é descobrir o sentido primeiro do ser não é possível filosofar abandonando a situação humana: é pelo contrário, preciso assumi-la. O saber absoluto do filósofo é a percepção” (MERLEAU-PONTY, 1986, p. 24).

Concluindo, num momento tão crítico para a educação é necessário que não sejamos complacentes com tudo que é dito e usado contra o ensino da filosofia, pois qualquer que seja o alvo destes serão sempre prejudicados pela ausência da disciplina que ensina o ser humano a se desenvolver independentemente do meio que o cerca, que o faz repensar o mundo que ele está inserido e o contexto em que vive, que o faz desejar a mudança para uma melhora da vida em qualquer lugar que seja. A possibilidade de construir um futuro melhor para si surge a partir do momento em que o aluno, tendo sido colocado a par de tudo que a filosofia é e podendo ser crítico de si mesmo e de tudo que lhe for apresentado, decide que não quer viver mais dentro daquele rótulo que lhe é posto e daí surge em suas mãos a possibilidade de se fazer tudo aquilo que desejar. É a partir deste momento que a possibilidade de sonhar passa a ser também a possibilidade de realizar, independente de qual área deseja seguir, o aluno que tem o ensino da filosofia como base de seu pensamento tem a possibilidade de criar um novo caminho para si “Daí a rebelde doçura, a sonhadora adesão e a presença impalpável que o tornam inquietante.” (MERLEAU-PONTY, 1986, p.44), pois é só assim que poderá um dia se reavaliar e constatar que sua vida foi vivida e tudo que fez era obra dele como indivíduo livre, já que “[...] A história não é feita pelas idéias sozinhas, nem pelos interesses conhecidos como tais, mas por interesses disfarçados de idéias, por idéias metamorfoseadas em preocupações e angústias vagas no vaivém confuso da existência.” (MERLEAU-PONTY, 1975, p.14).

REFERENCIAS

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Elogio da Filosofia**. Tradução de António Braz Teixeira. 3 ed. Lisboa: Guimarães Editores, 1986.

MERLEAU-PONTY, M. **Em torno do Marxismo**. Col. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Fronteira, 1975.

ALVES, D. O ensino de filosofia nos anos de repressão pós-1964. **Ensaio Filosófico**, Volume X, dez., 2014.

ASPIS, R.P.L. O Professor de Filosofia: O ensino de Filosofia no ensino médio como experiência filosófica. **Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez., 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

Niquito, T.W.; Sachside, A. **Efeitos da Inserção das Disciplinas de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio Sobre o Desempenho Escolar**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2384a.pdf. Acesso em 10 out. 2018.

Fraga, E. Folha de São Paulo. **Filosofia e Sociologia Derrubam Notas Em Matemática**. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/ipea-na-midia/180416_folha_de_s_paulo_filosofia_e_sociologia.jpg. Acesso em: 10 out. 2018.

Villas-Boas, M. de A. **Ensino filosófico adequado eleva o rendimento dos alunos**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/vanguardas-do-conhecimento/ensino-filosofico-adequado-eleva-o-rendimento-dos-alunos>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. MPV 746/2016. Disponível em: <https://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2112490#marcacao-conteudo-portal>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. Lei número 11.684, de 2 de junho de 2008. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11684-2-junho-2008-575857-publicacaooriginal-99168-pl.html>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acessado em 13 out. 2018.